

Artigo

Gestão escolar e famílias dos educandos da rede pública de ensino na cidade de Viçosa - MG

School management and families of students from public schools in the city of Viçosa - MG

Gestión escolar y familias de alumnos de colegios públicos de la ciudad de Viçosa - MG

**Valdirene Eliane Bailon de Souza¹, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello²,
Maria de Lourdes Mattos Barreto³**

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa – MG, Brasil

Resumo

A escola é considerada fonte de integração e regeneração do homem na sociedade, sendo necessário vislumbrar a importância da relação escola, família e sociedade como propulsora da relação ensino e aprendizagem. Neste artigo, objetivamos analisar as relações entre gestão escolar e famílias dos educandos em uma instituição pública da Rede Estadual de Ensino da cidade de Viçosa (MG), verificando como/se ocorre seu envolvimento no âmbito escolar, e qual o entendimento de ambos sobre participação escolar. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa caracterizada como estudo de caso, de cunho descritivo, com enfoque quali-quantitativo. O estudo contou com a participação de sete (07) interlocutores da gestão escolar e cinquenta e seis (56) famílias dos educandos, que responderam a um questionário on-line. Dessa forma, podemos conhecer e analisar as diversas situações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas. Conforme resultados obtidos por meio de questões levantadas aos profissionais da gestão e às famílias, observamos que tais relações contribuem para a formação de caráter do

¹ Doutora na linha de pesquisa Famílias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano e Social pelo programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da UFV. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Integrante dos grupos de pesquisa “Contextos da infância, adolescência e juventude e suas inter-relações na família e na sociedade, do PPGED / UFV e do grupo de pesquisa Políticas Públicas e a formação de profissionais da Educação (GEPPFOR)”, do DPE/UFV. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-9855-4823>. E-mail: vbailondesouza@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorado pela Université Paris Descartes (Sorbonne). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e a formação de profissionais da Educação (GEPPFOR)” ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-7473-9559>. E-mail: rmello@ufv.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do grupo de pesquisa “Contextos da infância, adolescência e juventude e suas inter-relações na família e na sociedade”. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-5575-5900>. E-mail: mlmbarreto@hotmail.com.

indivíduo, por meio do aprendizado compartilhado entre pessoas significativas nesse meio cotidiano. Portanto, constatamos que a união desses eixos educacionais influencia diretamente na educação dos educandos e, por conseguinte, no seu sucesso escolar.

Abstract

The school is considered a source of integration and regeneration of man in society, and it is necessary to glimpse the importance of the relationship between school, family and society as a driver of the teaching and learning relationship. In this article, we aim to analyze the relationship between school management and students' families in a public institution of the State Education Network in the city of Viçosa (MG), verifying how/if their involvement in the school environment occurs, and what is their understanding of participation. school. Therefore, we developed a research characterized as a case study, with a descriptive nature, with a qualitative-quantitative focus. The study had the participation of seven (07) interlocutors of the school management and fifty-six (56) families of the students, who answered an online questionnaire. In this way, we can know and analyze the various situations that occur in social, political, economic and other aspects of human behavior, both of the individual taken in isolation, and of more complex groups and communities. According to results obtained through questions raised to management professionals and families, we observed that such relationships contribute to the formation of an individual's character, through shared learning among significant people in this daily environment. Therefore, we find that the union of these educational axes directly influence the education of students and, therefore, their academic success.

Resumen

La escuela es considerada una fuente de integración y regeneración del hombre en la sociedad, y es necesario vislumbrar la importancia de la relación escuela, familia y sociedad como motor de la relación enseñanza-aprendizaje. En este artículo, pretendemos analizar la relación entre la gestión escolar y las familias de los estudiantes en una institución pública de la Red Estatal de Educación en la ciudad de Viçosa (MG), verificando cómo / si se da su implicación en el entorno escolar, y qué es su comprensión de la participación. Por ello, desarrollamos una investigación caracterizada como un estudio de caso, de carácter descriptivo, con un enfoque cualitativo-cuantitativo. El estudio contó con la participación de siete (07) interlocutores de la dirección de la escuela y cincuenta y seis (56) familias de los estudiantes, quienes respondieron un cuestionario en línea. De esta manera, podemos conocer y analizar las diversas situaciones que ocurren en los aspectos sociales, políticos, económicos y otros del comportamiento humano, tanto del individuo tomado en forma aislada, como de grupos y comunidades más complejos. De acuerdo con los resultados obtenidos a través de las preguntas planteadas a los profesionales de la gestión y las familias, observamos que dichas relaciones contribuyen a la formación del carácter de un individuo, a través del aprendizaje compartido entre personas significativas en este entorno cotidiano. Por tanto, encontramos que la unión de estos ejes educativos influye directamente en la formación de los estudiantes y, por tanto, en su éxito académico.

Palavras-chave: Gestão escolar, Famílias dos educandos, Rede pública.

Keywords: School management, Families of students, Public network.

Palabras claves: Gestión escolar, Familias de estudiantes, Red pública.

Introdução



Analisar as relações apresentadas no âmbito escolar torna-se um desafio amplo e complexo, devido à necessidade de interpretar, sem preconceitos e julgamentos, as oportunidades de expressões, de pensamentos e de esperanças dos sujeitos investigados e envolvidos no presente estudo.

Na direção administrativa, a equipe gestora de uma escola tem como função conduzir os aspectos físicos e administrativos da instituição, como, por exemplo, desenvolver o projeto pedagógico e gerir o relacionamento entre os membros da comunidade escolar. Sob essa perspectiva, é fundamental manter um ambiente propício para a aprendizagem dos educandos, compartilhar as metas entre os envolvidos e colaborar para o trabalho coletivo, entre outras estratégias para o adequado desenvolvimento laboral dinâmico (Oliveira, 2015).

Para cumprir essas metas, a escola pode contar com a cooperação de familiares ou de responsáveis pelos educandos. De acordo com Oliveira e Paes de Carvalho (2018), essa participação favorece o aprendizado efetivo dos alunos, promovendo um significativo desempenho discente, já que o ambiente escolar se mostra favorável ao processo de ensino e aprendizagem. Contudo, vale advertir que, mesmo diante das evidências positivas, poucas ações têm sido implementadas no meio educacional para que os familiares se sintam parte do processo educacional dos filhos (Oliveira; Paes de Carvalho, 2018).

Nesse sentido, objetivamos, no presente estudo, analisar as relações entre gestão escolar e famílias dos educandos em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino da cidade de Viçosa - MG. A partir da realização de um estudo de caso, pautamos a investigação no ponto de vista dos profissionais da gestão e sob o olhar das famílias dos alunos(as), averiguando como/se ocorre seu envolvimento no âmbito escolar, e qual o entendimento de ambos sobre a participação escolar. Assim, selecionamos, como atores da pesquisa, sete (07) profissionais da equipe gestora⁴ e cinquenta e seis (56) famílias dos educandos, que responderam a um questionário on-line.

O estudo de caso foi utilizado nessa pesquisa sob o enfoque descritivo, com a finalidade de conhecer e analisar as diversas situações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas. De forma sintetizada, trata-se da descrição das características, propriedades ou das relações existentes em certo grupo ou realidade pesquisada, especificamente, para este estudo, em uma instituição escolar (Gil, 2008). A escolha do tipo de instrumento pode ser justificada pelo fato de o estudo de caso permitir “que os pesquisadores retenham características significativas dos eventos da vida real” (Yin, 2010, p. 24). Dessa forma, essa metodologia se apresenta como um instrumento apropriado quando as demandas da pesquisa buscam por detalhes para respostas “como”, “quando” ou “por que” da existência do fato pesquisado (Yin, 2010).

No que concerne à corrente teórica da área educacional, no intuito de subsidiar os arrolamentos entre gestão escolar e famílias, consideramos os conceitos “Campo” e “*Habitus*” propostos por Bourdieu (2001) e Setton (2010), a fim de assimilar as relações estabelecidas, enfatizar a identidade social dos

⁴ A equipe gestora é composta por um(a) (1) gestor(a)/diretor(a), dois(duas) (2) vice-gestores(as)/diretores(a) e quatro (4) supervisores(as).

indivíduos e, por fim, compreender os processos de constituições sociais presentes no mundo contemporâneo.

Isso posto, dividimos o artigo em quatro seções, a saber: na primeira, explicitamos a metodologia e os materiais utilizados; na segunda seção, apresentamos as “Influências do Campo e do Habitus no âmbito escolar”; na terceira parte, descrevemos os “Resultados e discussões”; finalmente, são tecidas as considerações finais.

Metodologia

Como metodologia, utilizamos a pesquisa quali-quantitativa, que pode oferecer um quadro generalizado sobre a questão em estudo, visto que ambos tratamentos (qualitativos e quantitativos) dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e a discussão (Minayo, 2004; Creswell, 2007; Flick, 2009). Sob essa perspectiva, optamos pelo estudo de caso, com enfoque descritivo, a fim de conhecer e analisar as diversas situações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas (nesse caso, em uma instituição escolar).

Para cumprir o objetivo proposto, selecionamos uma Escola Estadual situada na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Durante a análise e a discussão, a instituição recebeu o nome fictício de “Escola Estadual Lírio azul”, assim como seus atores participantes, que tiveram a identidade preservada. Essa decisão está em consonância à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde, Brasília - DF, que institui o regulamento de pesquisas que envolvem seres humanos.

A instituição possui (988) alunos(as) e é conduzida por um corpo de (7) profissionais da gestão escolar (um(a) diretor(a), dois(duas) vice-diretores(as) e quatro supervisores(as) (sendo dois de cada turno de ensino). Em relação à caracterização das famílias, foi necessário definir um número de questionários a serem aplicados. Para tanto, utilizamos a teoria de Levin (2007) e de Barbeta (2011), autores que apresentam a estatística direcionada à área de Ciências Sociais e de Humanas, no intuito de possibilitar a análise dos tipos de relações. Assim, a amostra significativa foi composta por 56 famílias.

Os dados da equipe gestora foram obtidos por meio de questionário aplicado on-line. Trata-se de um dos procedimentos mais utilizados para se obter informações em grande escala (Gil, 2008), tendo em vista que possui um custo razoavelmente baixo, além de garantir o anonimato dos participantes e de apresentar alta confiabilidade.

Os questionários on-line designados à equipe gestora e às famílias foram disponibilizados através de redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e de grupos de *WhatsApp*. Desse modo, buscamos averiguar a percepção da realidade sociocultural da escola e dos membros do referido contexto, bloqueando “a violência doce, invisível, desconhecida, não percebida como arbitrária, e, portanto, legitimada” (Bourdieu, 1983, p. 209).

Importante ressaltar que, antes de dar início à coleta de dados com o questionário virtual, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto por uma página de esclarecimento sobre a

pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados fornecidos pelos participantes. Adicionalmente, realizamos uma pré-testagem, aplicada a quatro famílias com características similares aos indivíduos da população de estudo, para detectarmos possíveis falhas na elaboração das questões, tais como: “ambiguidade de alguma pergunta, resposta que não havia sido prevista, não viabilidade de respostas em alguma pergunta, entre outros” (Barbetta, 2011, p. 34).

Após a coleta, a próxima etapa abrangeu a análise e a reflexão das informações apresentadas. Para realizar a discussão, recorreremos à literatura, sobretudo Bourdieu (2001) e Setton (2010), para embasar a assimilação das relações estabelecidas, e compreender as perspectivas e os processos constituídos nesse contexto.

Influências do Campo e do Habitus no âmbito escolar

Pierre Bourdieu, antropólogo e sociólogo francês, ficou mundialmente conhecido pela sua capacidade de relacionar teoria e prática sociais sobre distintas áreas acadêmicas. Ao contemplarmos sua extensa bibliografia, observamos que a Educação foi um de seus temas mais privilegiados no que diz respeito à investigação sociológica. Por essa razão, apresentamos o conceito desse estudioso sobre a construção do “*Habitus*” e do “*Campo*”, para compreensão do âmbito escolar.

Bourdieu (2001) considera a escola como o agente social que propicia múltiplas estratégias para manutenção de determinada classe, ao serem reproduzidas desigualdades sociais. Para análise da gestão da Escola Estadual selecionada, considerada referência em Ensino Médio, vamos adotar o conceito de “*Habitus*” do autor, compreendido como um sistema de disposições duráveis e intransponíveis que, ao integrar todas as experiências passadas, funciona “como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, tornando possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (...)” (Bourdieu, 1983, p. 65).

A partir desse conceito, a escola passa a configurar uma ferramenta ideológica que serve aos anseios da classe dominante, de modo que a não consciência é a base fundamental para que a reprodução aconteça. Nessa dinâmica, Bourdieu (2001) defende que a relação entre escola e família é uma forma de assegurar os arrolamentos estabelecidos - de parceria ou de rivalidade. Ainda, tal princípio reforça a necessidade de ambas entidades modificarem a compreensão ideológica que persiste no ato de aprender dos educandos.

Medeiros (2007) declara que a escola avigora a desigualdade social, culpabilizando os alunos por incompetência, já que as famílias são induzidas a aceitar o fracasso escolar como uma implicação social natural. Sobre essa questão, Bourdieu e Passeron (1992) destacam que a ação dos hábitos culturais da população e das disposições herdadas do meio de origem é ampliada, desencadeando as conexões escolar(es) e familiar(es). Nesse caso, tais sanções estimulam, subestimam e, por vezes, ignoram as desigualdades sociais.

O “*Habitus*” atua como uma subjetividade socializada na vida dos indivíduos, apresentando um conjunto de esquemas que incluem percepção,

apropriação e ação praticadas em um campo propício/estimulador (Setton, 2010). Nesse sentido, ao mencionar a origem do “*Habitus*”, torna-se necessário falar sobre campo, sendo este:

[...] um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder. Segundo Bourdieu, a sociedade é composta por vários campos, vários espaços dotados de relativa autonomia, mas regidos por regras próprias (Setton, 2010, p. 64).

Na perspectiva da autora supracitada, o “Campo” constitui um espaço ocupado por indivíduos que possuem as mesmas disposições, ou seja, um mesmo “*Habitus*”, que, por sua vez, é socialmente construído e associado ao acúmulo ou à falta de capital econômico, cultural, social por parte do sujeito. Assim, Bourdieu (2001) esclarece que o “*Habitus*” na escola não só cristaliza as diferenças culturais trazidas pelos educandos, como também potencializa as assimetrias culturais de um sistema de disposições construído a partir das estruturas sociais vigentes.

Como consequência, o “*Habitus*” no “Campo” escolar não permite aos educandos e aos seus familiares uma visão consciente e crítica da inculcação imposta pelo sistema tradicional, perpetuando preceitos e comportamentos ditos como apropriados, sendo estes interiorizados inconscientemente. Desse modo, as práticas sociais orientadas pelo “*Habitus*” se apresentam como propriedades simbólicas de posição social de quem as produz, porque a própria subjetividade dos sujeitos, sua visão do mundo, suas escolhas e seus gostos estariam previamente definidos e estruturados durante o processo de ensino (Bourdieu, 2001).

Na presente pesquisa, focamos o olhar às escolas públicas⁵ destinadas à classe popular. Consequentemente, tornou-se indispensável enfatizar o conceito de Bourdieu, uma vez que a escola conservadora e reprodutora de costumes é um instrumento de legitimação de certos comportamentos, desigualdades e regras para educandos e comunidade escolar (Bourdieu, 2001). Em geral, essa situação ocorre pelo fato de a escola valorizar a cultura das classes favorecidas, adquirida em experiências extraescolares, desvalorizando, assim, a própria cultura que ela transmite. Em outros termos, percebemos que os indivíduos de origem social inferior renunciam a sua própria cultura para interiorizar a cultura de outrem.

De certo modo, as ideias de Bourdieu suscitam reflexões semelhantes sobre as propagadas pelo educador pernambucano Paulo Freire, que transformou a educação dos menos favorecidos, ao demonstrar que os oprimidos podem se libertar e serem críticos perante o sistema que parte da sua própria cultura. Tais implicações levam à valorização das experiências vividas e adquiridas pelos indivíduos, em virtude de serem forçados a seguir um currículo que os fazem alheios a uma cultura escolar imposta. Sendo assim, as alocações de Freire (sobre a importância da cultura popular no processo educacional e nas relações sociais) aparecem em vários escritos de Bourdieu, ratificando que o conhecimento veiculado pela escola é discutível,

⁵ As escolas públicas possuem instâncias participativas que podem contribuir para aproximação (família e escola), por meio da equipe gestora, como a Associação de Pais, Caixas Escolares, Grêmios Estudantis, Reuniões Pedagógicas, Conselho Escolar e demais órgãos colegiados.

visto que algumas situações culturais vinculadas pela sociedade regulam, em grande parte, os processos escolares.

Resultados e discussões: o olhar da gestão escolar e das famílias para além do marco institucional

O título “O olhar da gestão escolar e famílias para além do marco institucional” foi definido com o objetivo de expressar o posicionamento da equipe gestora e das famílias dos educandos sobre o dia a dia laboral, incluindo as perspectivas dessa área de atuação. Sob esse viés, iniciamos as análises dos questionários sob a perspectiva da equipe gestora.

O primeiro tema abordado diz respeito ao Projeto Político Pedagógico (PPP), documento cujo objetivo é ressignificar as práticas educativas sob a perspectiva humanizadora, de forma semelhante à educação proposta pelo grande educador Paulo Freire, este que, por sua vez, defende o atendimento às necessidades e o respeito à diversidade dos sujeitos envolvidos na ação educativa. Nessa perspectiva, questionamos se os pais ou os responsáveis pelos educandos participam da construção do PPP, conforme preconizado pelo documento em questão (PPP).

Todos os profissionais afirmaram que, via de regra, o convite é feito aos familiares. No entanto, quando indagados sobre essa presença, 57,1% classificam tal atuação como insatisfatória e 42,9% consideram razoável. Diante das respostas e da análise de alguns documentos disponibilizados no site da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), verificamos que o PPP não apresenta uma periodicidade exata para alterações e acréscimos, sendo a reformulação realizada conforme as necessidades surgidas durante o ano letivo.

Ao serem questionados sobre a porcentagem média de participação dos familiares na escola, os resultados demonstram a margem de 0% a 25%, o que configura uma baixa presença. Esse dado faz com que transitemos por algumas discussões, do porquê dessa ausência, uma vez que tanto a família quanto a escola passam, e continuam passando, por transformações em sua estrutura (Nogueira, 2006; Szymanzki, 2011).

Nesse sentido, precisamos desmitificar que essa omissão seja justificada pela falta de vontade dos familiares. É preciso considerar, como preconizam Bourdieu e Passeron (1992), que cada grupo social desempenha determinada posição em uma estrutura social, gerando um sistema específico de disposições para cada ação e atitude cotidiana.

Com relação ao tipo de convite feito para participação efetiva dos familiares nas decisões e na realização de eventos escolares, buscamos conhecer a forma e a frequência de convite adotada pela instituição. Os chamados mais frequentes da rotina escolar constituem as reuniões pedagógicas (100%), os eventos escolares (85,7%) e os problemas disciplinares (71,4%).

Para compreender esses dados, resgatamos as considerações de Paro (2011), que elucida a falsa ilusão de presença e de gestão democrática, conforme o centralismo da administração e a distribuição de poderes. Muitos obstáculos resultam na ausência de canais apropriados e mais atrativos, o que favoreceria a participação de todos os segmentos, inclusive o familiar.

Paro (2011) salienta, também, a importância dos órgãos colegiados dentro da instituição de ensino, como, por exemplo, a Associação de Pais e Mestres (APM). Os referidos órgãos seriam primordiais para o envolvimento dos pais na condução da escola, conquistando, assim, melhorias no sistema público de ensino (atualmente aquém das necessidades sociais). Contudo, notamos que os órgãos colegiados são responsáveis por apenas 31,4% dos convites direcionados às famílias.

Em relação às mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem das escolas estaduais de Minas Gerais (MG)⁶, em detrimento da pandemia da Covid-19 instaurada no ano de 2020, e que persiste em 2021, a equipe gestora foi indagada sobre a forma adotada para manter/estimular o vínculo e a participação familiar diante do cenário de estudo remoto.

Mediante as informações recebidas, é possível percebermos que o momento de pandemia, instaurado no Brasil e no mundo, traz como consequência a convocação da família para atuar no ensino, conforme relatos das supervisoras⁷ Luna e Bruna. Contudo, a generalização desse processo não abarca a diversidade brasileira de contextos e de famílias – há vários entraves que dificultam o acompanhamento do ensino ofertado à distância, visto que muitos não possuem acesso à internet e desconhecem os dispositivos que poderiam agregar ao processo de ensino e aprendizagem dos filhos(as), durante o período de distanciamento social.

Nesse sentido, notamos que a pandemia só exaltou as discrepâncias educacionais, pois os indivíduos que possuem poder aquisitivo e têm domínio da tradição das teorias vigentes podem cumprir todos os protocolos estabelecidos, estando, portanto, mais propícios a inovar e a seguirem os deveres para a continuidade da educação dos filhos, sem prejuízos no processo de ensino e aprendizagem (Bourdieu, 2001).

Durante a organização dos temas do questionário, pensamos que, como se trata da relação entre familiares e escola, os profissionais da gestão deveriam narrar situações em que sofreram algum tipo de ameaça ou de constrangimento. Em caso positivo, pedimos para que eles descrevessem tal circunstância.

Do total de entrevistados, 57,2% confirmaram já terem sofrido algum tipo de agressão verbal de familiares. Ressalvados esses registros, percebemos que a escola constitui um espaço para eclosão dos problemas vivenciados pelos indivíduos na sociedade, nesse caso, as famílias dos educandos.

A mesma concepção é reforçada por Gonçalves e Sposito (2002) e Schilling (2004), autores que relatam dificuldades, sobretudo no que diz respeito aos aspectos econômicos que ocasionam desigualdades sociais, e isso repercute, de certo modo, no cotidiano das escolas. Para Sposito (2002), analisar as relações que geram condutas violentas no interior da instituição

⁶ O Estado de Minas Gerais iniciou o Regime de Estudo não Presencial (REANP) no dia 18 de maio de 2020. Para esse regime de estudo, foram estruturados três recursos que funcionam de maneira complementar: o Plano de Estudo Tutorado (PET), o aplicativo Conexão Escola e o programa de TV “Se Liga na Educação” que é exibido pelo canal da Rede Minas ou pelo YouTube, além das redes sociais e do site da Secretaria Estadual de Educação (SEE), que também contribuem para a integração das ações. Disponível em: <<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets>>. Acesso em: 25 maio. 2021.

⁷ Nomes fictícios.

escolar é um grande desafio para os pesquisadores, uma vez que demanda a compreensão de processos mais abrangentes que (re)produzem a violência como um componente da vida social contemporânea.

Em consonância aos pressupostos apresentados, voltados à compreensão do que mais incomodava os profissionais da instituição analisada, solicitamos a exposição dos maiores desafios enfrentados na escola. Os mais elencados foram pautados nas relações conflituosas entre familiares e docentes, sendo intensificadas algumas dificuldades durante a pandemia. A partir dos relatos obtidos, atestamos a falta de diálogo sobre as necessidades dos indivíduos, pois soluções e alternativas poderiam surgir de uma comunicação simplificada.

Nessa perspectiva, ressaltamos propostas importantes para se manter um bom relacionamento e uma aproximação saudável dos familiares dos educandos. Entre as respostas obtidas, somente a vice-gestora parece estar desmotivada quanto às possíveis melhorias no âmbito escolar, delegando compromisso e responsabilidade às famílias dos educandos, por acreditar que todas possibilidades já foram colocadas em prática. Tal fala expressa um engessamento do trabalho escolar que impossibilita as singularidades dos sujeitos e nivela, de certo modo, todos a um único patamar, inibindo a prática educativa e os possíveis avanços para o ambiente.

Outra sugestão dos profissionais seria a efetivação de um canal de comunicação específico para atender as famílias e os alunos. Inclusive, esse tipo de iniciativa poderia facilitar o desenvolvimento da presente pesquisa, por propiciar o contato e a troca de informações, como foi o caso do questionário a ser preenchido pelos pais/responsáveis dos educandos. Contudo, sem o grupo em questão (no *WhatsApp*), o material teve que ser designado a terceiros (equipe gestora), para que estes pudessem passar para os educandos e, assim, serem respondidos pelos atores principais (pais/responsáveis). Esse fato evidenciou a importância da alternativa proposta (sugerida pela gestora Aurora).

Por fim, as proposições aqui apresentadas foram baseadas nos princípios norteadores do cargo de gestor e de especialistas da Educação Básica, com a finalidade de identificar situações e permitir a proposição de soluções que sejam do interesse de todos que compõem o ambiente escolar, em prol do bem-estar coletivo e da eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Assim, juntos, e de forma solidária, poderíamos criar alicerces resistentes a influências inalienáveis no/do referido contexto.

O olhar das famílias sobre a Gestão Escolar e sua participação no âmbito institucional

Para averiguar a opinião dos familiares sobre a sua participação e os principais arrolamentos no âmbito institucional com a gestão escolar, uma das primeiras questões abordou o acompanhamento nas atividades escolares do(a) aluno(a) no qual esse familiar é responsável.

Conforme os dados recebidos, a maioria, equivalente à 60,7%, acredita ser participativa na vida escolar do(a) filho(a), mesmo havendo aqueles(as) que sentem que poderiam comparecer mais (33,9%) e que deixam a desejar diante esse quesito (6,3%). Sobre isso, explanamos a importância dos pais ou

responsáveis evidenciarem para os filhos que eles se interessam por tudo que ele(a) realiza na escola e fora dela. Segundo Paro (2018), é essencial o papel da família no desempenho escolar dos educandos, contudo, não se pode olvidar que “há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que elas se relacionam com as escolas” (Paro, 2018, p. 68).

Os familiares também foram questionados a respeito do(s) convite(s) feito(s) pela escola para comparecer em tomadas de decisão e demais presenças para construção e discussão de algum documento ou situação no espaço escolar. De acordo com os dados explicitados pelas famílias, 92,9% disseram não receber nenhum tipo de convite, enquanto 7,1% relataram ter sido convidados para o colegiado de pais e para a discussão do PPP.

Além disso, os familiares foram indagados sobre sua integração à instância colegiada, questionando se a equipe gestora já os convidaram a participar, podendo, nessa questão, listar mais de uma opção. Os dados foram computados na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de instâncias colegiadas.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)	15,5%
Conselho de Classe	10,8%
Conselho Escolar	8,9%
Não integro nenhuma das instâncias colegiadas e nem fui convidado(a) a participar	64,8%

Fonte: Autoria própria (2020).

Observamos que 64,8% dos familiares não integram e nem foram convidados a participar de alguma instância colegiada, enquanto o restante dos resultados se subdividem no conselho de classe e escolar, como também da APMF. Diante dessa circunstância, percebemos que as famílias são silenciadas e impedidas de opinar, havendo omissão da escola no estímulo dessa participação. Paro (2018) confirma que, em geral, os pais/responsáveis costumam ser convidados apenas para reuniões realizadas em horários em que os mesmos não podem comparecer, e, ou, para festas e atividades voluntárias. Assim, atestamos a acentuada desconsideração a essas famílias no processo decisório e reflexivo acerca do contexto escolar.

Sob esse viés, no entendimento participativo dos principais atores envolvidos no contexto escolar, o que se têm notado nos documentos escolares e nas leis concernentes são os espaços para que todos os segmentos da comunidade escolar possam interagir. Porém, na realidade, compreendemos que muitas medidas não são colocadas em prática, e que as vozes da comunidade, nesse caso, das famílias, são desconsideradas.

À guisa de uma possível explicação, solicitamos aos familiares que assinalassem o tipo de convite que mais recebem para comparecerem à escola, podendo haver mais de uma opção. Em síntese, elencamos que os três convites mais enfatizados pelos familiares foram as reuniões pedagógicas (58%); em seguida, os chamados para discussão do processo de ensino e aprendizagem dos(as) filhos(as) (44,6%); posteriormente, estão os problemas disciplinares dos(as) alunos(as) (31,3%).

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos, vale ressaltar que as reformas educativas trouxeram consigo fortes impactos de políticas que se baseiam em aferições do conhecimento, acarretando a ampliação de mecanismos de controle e de avaliação do trabalho docente, por meio da avaliação dos diferentes níveis de ensino.

No processo de ensino e aprendizagem, tais mudanças têm requerido novas atribuições aos profissionais da escola, contribuindo para processos de intensificação do trabalho e de responsabilização no âmbito escolar, desconsiderando uma variedade de determinantes da qualidade da educação, tanto intra quanto extraescolares. Nesse sentido, é mais cômodo o poder público responsabilizar o “outro”, como escola, gestores e docentes. Logo, através das políticas educacionais de aferições da qualidade da educação, notamos que estas são nacionalmente padronizadas, reforçando e perpetuando cada vez mais as desigualdades sociais e educacionais do Brasil (Souza; Mello; Barreto, 2021).

Diante do exposto, reforçamos a necessidade dos gestores municipais e escolares se unirem para contribuir e repensar a elaboração de políticas e projetos educacionais, em prol da formação humana, crítica e emancipatória, não só dos educandos, mas das famílias envolvidas (Freire, 1997).

Sobre a indisciplina, que constitui o terceiro fator de comparecimento das famílias nessa/dessa instituição, devemos refletir sobre as questões de controle social presentes em todas as culturas e espaços de convívio, visto que, ao considerarem um ato indisciplinado ou não, os gestores e os docentes precisam (re)conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como os códigos foram estabelecidos (Silva Neto; Barretto, 2018).

Prosseguindo com a discussão, foi impossível não tocar sobre o momento vivenciado de pandemia (Covid-19), em todo o mundo e mais especificamente no território brasileiro, sendo importante frisar que as escolas Estaduais de Minas Gerais estão ofertando suas atividades educacionais de forma remota. Nesse sentido, indagamos os familiares sobre as mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem dos(as) filhos(as), com a finalidade de identificar a maior aproximação entre familiares e equipe gestora, e, da mesma forma, docentes e educandos.

Conforme resultados, 5,4% das famílias são auxiliados no que necessitam e estão mais próximos da equipe gestora e dos docentes; já 82,1% asseveram que não se aproximam e nem recebem apoio dos profissionais, enquanto que 12,5% afirmam receber um pouco de suporte. Por meio dessas respostas, podemos identificar que há um problema de comunicação, fazendo com que nós educadores e profissionais da educação reflitamos sobre os recursos que a escola utiliza no momento, se são realmente os que a maioria da famílias tem acesso. Quando indagados sobre a maior aproximação na vida escolar do(a) aluno(a), 66,1% confirmam e 33,9% negam tal vínculo.

A partir dessa questão, consideramos o resultado um pouco complexo, visto que existem contextos familiares diversos, nos quais alguns educandos têm apoio dos pais e condições de acompanhar o ensino remoto, enquanto outra parcela convive em ambientes poucos escolarizados ou não dispõe de condições mínimas para a dedicação aos estudos.

De acordo com os últimos dados da Unesco (2020), é preciso repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre a Educação à Distância (EaD) e o ensino presencial. Logo, devemos refletir sobre as famílias que não têm acesso ao mínimo, muito menos a computadores, celulares ou à internet de qualidade, fato constatado por pesquisas realizadas recentemente, como a de Dias e Pinto (2020). As mesmas autoras constataam que é necessário antecipar o momento pós-pandemia, pensando na elaboração de políticas públicas que garantam um financiamento adequado para a educação, por meio do uso inteligente das tecnologias disponíveis, sem esquecer de considerar as famílias mais vulneráveis, os docentes e os educandos dos contextos escolares menos privilegiados (Dias; Pinto, 2020).

Na questão seguinte, visamos captar o que mais incomoda os familiares no espaço escolar em relação aos(as) filhos(as), podendo assinalar mais de uma opção, conforme necessário. Observando as opções fornecidas, a reprovação, a indisciplina e as drogas foram as principais situações apontadas.

Desse modo, percebemos que os pais/responsáveis tentam fazer o melhor para os filhos, tanto que as situações mais citadas envolvem justamente o avanço nos estudos e o modo como se comportam no estabelecimento de ensino. Tais dados confirmam o que Bourdieu (2002) enfatiza em seus escritos, pois as famílias das camadas populares confiam na educação formal como o meio mais próximo do seu universo, para superarem a situação econômica em que vivem e, assim, avancarem na vida.

Um dos objetivos almejados é a conclusão do Ensino Médio, para que os filhos possam, então, ter melhores oportunidades de inclusão no mercado de trabalho. Segundo Zago (2011) e Setton e Martuccelli (2015), as famílias declaram grande expectativa em relação à vida dos filhos, vislumbrando a instituição escolar como uma chance de conseguirem prosperar na vida, estando, assim, atentas às questões expostas (reprovação, indisciplina e drogas), mesmo que de forma indireta, pois essas condições podem sabotar o avanço escolar.

A questão da droga foi um condicionante de grande preocupação, requerendo uma intensa parceria entre famílias, gestores escolares/docentes e órgãos diversos. Juntos, é necessário desenvolver estratégias eficazes, baseadas em projetos e em cursos de capacitação/instrução, tanto para profissionais da escola como para as próprias famílias.

Diante das situações incômodas elencadas pelos familiares, solicitamos que os mesmos opinassem sobre o atendimento da equipe gestora, apresentando o motivo, a forma e as implicações dessa possível assistência.

A partir dos resultados obtidos, notamos que os familiares, em sua maioria (68,6%), se sentem bem recepcionados quando estão em contato com a equipe gestora. Isso demonstra que, frente às necessidades e às demandas que surgem para o comparecimento da família no ambiente escolar, a gestão da instituição atende seus anseios, sendo que 22,2% expressam uma insatisfação com esse contato e somente 9,2% afirmam ser mal atendidos.

Quando indagados se já sofreram algum tipo de constrangimento por parte da equipe gestora, 96,4% pontuam que não, contra 3,6% que afirmam que sim, tendo apresentados os motivos (por exemplo, problemas de saúde dos(as) filhos(as) que não receberam atenção da equipe gestora, ocasionando o constrangimento perante os outros educandos da escola).

Pelas questões abordadas, foi essencial perguntar aos familiares o nível de satisfação com a atual gestão institucional. Nesse caso, 62,1% estão satisfeitos com o trabalho dos profissionais, contra 8,2% que se consideram parcialmente satisfeitos e 30,6% insatisfeitos. No entanto, é preciso identificar o porquê desse nível de aprovação não ser reconhecido pelos familiares contrariados, visto que essa é uma indagação que deve perfazer o trabalho de qualquer gestor e especialista da Educação Básica (Paro, 2018). Sobre o assunto, Libâneo (2013) pontua que o gestor de uma instituição necessita estar atento as suas ações, de forma a administrar e regular tudo que venha a transcorrer no espaço escolar, definindo esferas de responsabilidade com todas as pessoas congregadas em suas funções. Assim, segundo o autor, mantêm-se a coesão do trabalho e a sua eficiência geral.

Posteriormente, solicitamos às famílias dos educandos que citassem qual(is) proposta(s) poderia(m) contribuir para manter um bom relacionamento com a direção escolar. Diante dos resultados, percebemos que falta comunicação entre equipe gestora e familiares, pois os termos evidenciados estão relacionados à/ao: união, clareza de informações, diálogo, troca de horários, *feedback*, entre outras informações que perpassam uma boa conexão.

Além disso, é importante salientar que as famílias pontuam a ausência de um canal de comunicação mais direto com a equipe gestora, sugerindo grupos em redes sociais, tais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, de uso específico para o estreitamento das relações. Nesse contexto, a equipe gestora deve ser coerente com o que determinam as diretrizes e as bases da educação nacional, que é apostar no trabalho e na construção coletiva entre os sujeitos escolares.

Desse modo, fica explícito que a gestão democrática continua sendo um obstáculo a ser superado, visto que ainda não se conseguiu democratizá-la efetivamente, “socializando poderes, informações e garantindo a participação social coletiva” (Chaves Novais e Guedes, 2018, p. 655).

Esses dados específicos fizeram com que recordássemos o livro de Freire, intitulado “Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido”, de 1992. A referida obra foi um dos resultados do trabalho de Freire no Serviço Social da Indústria (SESI), no Estado de Pernambuco, que analisou famílias rurais e urbanas no intuito de compreender as relações das mesmas com a escola.

A preocupação de Freire (1992) estava embasada em entender como essas famílias de áreas e classes populares compreendiam a prática educativa realizada nas escolas, e como ocorria esse relacionamento educativo entre os educandos e os sujeitos que compunham a instituição. Na verdade, o educador em questão buscava um diálogo que pudesse resultar em contribuições satisfatórias e na ajuda mútua para conexão entre família e escola.

Diante do exposto, destacamos a importância da pesquisa de Freire em dar oportunidade às famílias para se expressarem sobre o que pensam, como forma de emancipar uma possível melhoria da educação, pois isso é o que defendemos na presente pesquisa.

Nesse sentido, conforme dados analisados, corroboramos que as famílias buscam uma participação mais contínua na escola, sendo, inclusive, sugerida a criação de canais mais objetivos para a comunicação com a equipe

gestora. Do mesmo modo, notamos que não é só a direção/escola que almeja a participação da família; as famílias também têm se mostrado atentas aos chamados da instituição e lutam para que seus alunos tenham uma boa educação, tanto que pontuaram nos questionários a preocupação sobre o que pode desviar os(as) filhos(as) do processo educacional.

Assim, concordamos com o pensamento de Freire (1992), ao elucidar, em seus estudos, a necessidade de imbricar a maior presença das famílias, ou seja, da comunidade escolar, nos espaços institucionais, aumentando “a conotação política daquele comparecimento, no sentido de abrir canais de participação democrática a pais e responsáveis na própria política educacional vivida nas escolas” (Freire, 1992, p. 21). Portanto, é preciso que a gestão escolar cumpra sua função em se comprometer com ações humanizadoras, com implicações coletivas, junto às famílias dos(as) alunos(as).

Considerações finais

Compreendemos que o esforço de finalizar um artigo passa pela sensação de que ainda há muito a se fazer, uma vez que o indivíduo que vem a se dedicar à pesquisa e ao processo de construção do conhecimento necessita ter em mente que esse é um caminho contínuo, infinito de possibilidades e de desafios. Nesse sentido, temos a consciência de o que realizamos até o presente momento é algo parcial, ao ser analisada apenas uma parcela do vínculo entre equipe gestora e famílias, abarcando sua interface com o campo da educação, em determinada Escola Estadual.

Concluimos que os atores principais (gestão escolar e famílias) admitem a essencialidade da participação e do entrosamento no âmbito institucional. Contudo, percebemos que a equipe gestora cobra uma participação mais efetiva das famílias, mas não realizam nenhuma ação que possa favorecer esse entrosamento.

O que se nota, por meio dos questionários, é uma interação pautada somente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem e ao comportamento dos educandos, sem qualquer participação efetiva em momentos decisórios, considerados importantes pela instituição. Em relação às famílias, uma parcela acredita estar tudo bem, justamente por não conhecer outras formas participativas no ambiente escolar, além da entrega de boletins e dos chamamentos relacionados a questões indisciplinadas dos educandos.

Observamos, também, que as ações dos gestores estão submetidas a certas atitudes, o que contraria os princípios norteadores do cargo, visto que esses profissionais parecem subestimar o diálogo e a dissolução de conflitos por meio da comunicabilidade. Conseqüentemente, a realização das atividades feitas por meio do conformismo, e sem a devida interlocução entre os envolvidos, gera uma ambientação negativa, suscitando conseqüências insatisfatórias na vida dos indivíduos presentes nesse espaço.

Nesse sentido, a gestão escolar deve compreender que, quando não se atinge o principal objetivo de ensino em prol da coletividade, é preciso adaptar sua postura, (re)direcionando práticas sociais e educacionais por meio do diálogo, com a consciência de que a transformação pode ser lenta, mas o importante é que ela seja concretizada.

A partir dos dados analisados, demonstramos também o olhar das famílias dos educandos sobre a gestão escolar e a sua participação no âmbito institucional. Reforçamos a relevância de tal investigação justamente por destacar as opiniões dos familiares frente a gerência da instituição em que depositaram a confiança para a educação dos(as) filhos(as). Para muitas famílias, é “normal” não participar de momentos decisórios e reflexivos, e, por isso, urge a capacitação familiar, bem como o maior preparo dos órgãos colegiados, da equipe gestora e de outros profissionais da escola.

Além disso, percebemos que a escola se mostra “aberta” a possibilitar o acesso de todos. Contudo, notamos que as maiores dificuldades enfrentadas dizem respeito a uma verdadeira crise de paradigmas que permeia a comunidade escolar. Diante de tantas mudanças no contexto social, a gestão escolar, para se adequar às necessidades da sociedade e, principalmente, do poder público, deixa algumas das suas principais funções em segundo plano - reciprocidade, união e participação democrática.

No geral, não discordamos que existem boas sugestões prescritas, políticas públicas e equipes gestoras destinadas à otimização e à melhoria do ensino. Contudo, não identificamos muitos esforços, condutas e valores que incitem o convívio, o diálogo e outras atitudes relacionais na comunidade escolar. Apreendemos, assim, a necessidade de protagonismo da gestão escolar, essencialmente com as famílias no processo de elaboração das propostas e no planejamento de ações para formação dos educandos, salientando, por fim, a devida atenção às suas próprias necessidades formativas e educacionais.

Referências

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. 318p.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHAVES, Vera Lúcia J.; NOVAIS, Valéria S. de M.; GUEDES, Gilmar B. A gestão escolar e formas de provimento ao cargo de diretor escolar: o Plano de Ações Articuladas em foco. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, p. 653-670, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Érika.; PINTO, Fátima C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio**, Rio de Janeiro, Online, v. 28, p. 545-554, 2020.



FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luiz Alberto.; SPOSITO, Marília P. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 101-138, 2002.

LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Ed. Heccus, 2013.

MEDEIROS, Cristina C. C. de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. 2007. 366 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, Ana Cristina P. **As relações entre Direção, Liderança e Clima Escolar em escolas municipais do Rio de Janeiro**. 2015. 284 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Ana Cristina P.; PAES DE CARVALHO, Cynthia. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 12, 2018.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 48, p. 695-716. dez. 2011. Disponível em: <<http://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2014/06/progressaocontinuada-supervisaoescolareavaliacaoexterna.pdf>>. Acesso em: 17 maio. 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 2. ed. v. 1. São Paulo: Editora Intermeios, 2018. 176 p.

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2004.

SETTON, Maria da G. J.; MARTUCCELLI, D. A escola: entre o reconhecimento, o mérito e a excelência. **Educação e Pesquisa**, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 1-5, 2015.

SETTON, Maria da G. J. **Uma introdução a Pierre Bourdieu**. 2010. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>>. Acesso em: 07 maio. 2019.

SOUZA, Valdirene Eliane B. de.; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. Desdobramentos da relação entre gestão escolar e família dos educandos: uma metanálise de estudos publicados entre 2009 e 2019. **Revista Educação & Emancipação**, v. 14, p. 558-578, 2021.

SILVA NETO, Cláudio M. da.; BARRETO, Elba S. de S. (In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-18, 2018.

SZYMANZKI, Heloísa. A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v. 7, p. 1-17, 2011.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Ana Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas populares e médias**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Enviado em: 18/06/2021 | Aprovado em: 17/01/2024

